

UMA ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO IFSC DO CAMPUS CRICIÚMA DIANTE DOS DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO PROEJA¹

Cíntia Gregório Ricardo Strachoski²

Resumo: A diversidade de experiências de docência ou em empresas privadas do corpo docente do campus Criciúma suscitou um interesse para essa pesquisa, especialmente quando o foco de análise é dirigido para a possibilidade de atuação desses docentes nos cursos PROEJA. Nessa direção o objetivo da pesquisa é traçar e analisar o perfil profissional do corpo docente do IFSC, campus Criciúma e a partir deste perfil situar os desafios e possibilidades de atuação num curso PROEJA. Para coleta dos dados foi analisada a ficha funcional e o Currículo Lattes de 27 docentes efetivos deste campus. Foi utilizada a pesquisa documental, que possibilitou coletar dados sobre a experiência destes docentes com o PROEJA e as especificidades das formações. A análise das experiências tão diversas do corpo docente dos Institutos Federais frente a um público constituído também por sujeitos tão diversos destaca a necessidade de oferta de cursos de formação continuada específica para trabalhar com a educação de jovens e adultos, cursos estes que possam abranger a parte didático-pedagógica que não foi contemplada tanto na formação do professor-bacharel, quanto na grade dos cursos de licenciatura. A elaboração desse artigo vem colaborar na produção de conhecimentos voltados para a docência e para os sujeitos da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: PROEJA. Desafios da docência. Experiências na docência.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe traçar o perfil dos docentes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - campus Criciúma, e assim avaliar os desafios postos para a atuação com a docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), considerando a especificidade do público que se beneficia do programa. No campus Criciúma o corpo docente possui formações nas diversas áreas de conhecimento, alguns têm somente a formação na área técnica, são bacharéis com experiências também técnicas, outros são licenciados e atuam exclusivamente com a educação da área geral. Porém no IFSC todos são engajados na atuação conjunta para cumprir a missão de formar cidadãos reflexivos e críticos, como pondera

¹ Artigo produzido sob a orientação da professora Maria dos Anjos Lopes Viella. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Centro de Referência em Formação e EaD, do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC. E-mail: maria.viella@ifsc.edu.br

² Cíntia Gregório Ricardo Strachoski. Engenheira de Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenadora de Gestão de Pessoas, Técnica Administrativa em Educação – Auxiliar em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus Criciúma. E-mail: cintia.strachoski@ifsc.edu.br.

Shiroma e Lima Filho (2011), “o profissional que atua no PROEJA não possui necessariamente uma formação específica, pois raras licenciaturas contemplam discussões sobre o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos” (SHIROMA e LIMA FILHO, 2011, p.732).

Para coleta e compilação dos dados foi utilizada a pesquisa documental envolvendo o levantamento e a análise da ficha funcional e o Currículo Lattes de 27 docentes efetivos do IFSC, o que possibilitou fazer um mapeamento sobre a experiência profissional dos mesmos no contexto em que atuam ou atuaram, e relacionar os perfis encontrados ao ensino no PROEJA. A questão norteadora da pesquisa é: quais os desafios colocados para a docência em cursos do PROEJA, considerando as necessidades e especificidades dos sujeitos que buscam esse curso bem como a experiência profissional passada e atual do corpo docente do campus?

A pesquisa foi realizada via digital, no sítio eletrônico e no ambiente virtual interno do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, por meio da análise das fichas funcionais, do Anuário Estatístico da Pro-Reitoria de Ensino do IFSC 2014 – ano base 2013 (2014b), e das informações constantes nos currículos *Lattes* dos professores lotados no campus Criciúma, no ano de 2013. Para a análise dos dados foram pesquisados 27 docentes efetivos, lotados nas áreas técnicas e na área geral. O total de servidores docentes era 33, sendo que na pesquisa não foram incluídos os seis professores contratados por tempo determinado (IFSC, 2014b).

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a construção de conhecimentos relacionados à docência na educação de jovens e adultos, e para a consolidação do PROEJA no IFSC, tendo visto o desafio posto para um corpo de profissionais com experiências tão diversas, que são os docentes do IFSC do campus Criciúma, para trabalharem com os sujeitos do PROEJA.

O PROEJA é um programa que proporciona a integração da educação profissional com a educação básica, dentro da Educação de Jovens e Adultos, a EJA, logo, o sujeito que não conseguiu concluir os estudos em idade considerada própria, tem condições de elevar a escolaridade; também contribui para a formação profissional e reinserção no mundo do trabalho (KERN e AGUIAR, 2014). Através do programa é possível a escola trabalhar para ampliar o acesso de jovens e adultos à Educação e à formação Profissional na ótica de uma formação integral, oferecendo uma educação que contemple essa perspectiva. Assim, o IFSC sendo uma instituição pública federal de educação básica, técnica e tecnológica, com a missão de “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2012), pode, além disto, contribuir para o exercício da cidadania deste público.

Com o resultado da pesquisa é possível ainda avaliar a correspondência da experiência

passada ou atual do corpo docente efetivo do IFSC, frente ao desafio posto de trabalhar com este público, considerando as especificidades dos sujeitos. Para os educadores que lecionam em ensino regular, ter o domínio de proporcionar uma educação inclusiva para jovens e adultos trabalhadores, uma educação que dispõe de “espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual” (BRASIL, 2000, p.8), torna-se um desafio. E a experiência em PROEJA pode ser um estímulo a novas práticas, sendo o docente uma das ‘peças-chave’ do ensino inclusivo, deve perceber as diferentes realidades sendo sensíveis a elas para a realização do seu trabalho. É necessário considerar as histórias dos sujeitos e de alguma forma incluí-las no cotidiano escolar, e trabalhar com a ideia da Educação Omnilateral, onde é levada “em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico” (COAN, 2014, p. 10). A educação inclusiva e humanizada oferece condições para a permanência e êxito do estudante, especialmente quando estes sujeitos passaram por vários processos de exclusão da escola e buscam nela uma forma de serem incluídos de forma menos precarizada, no mundo de trabalho.

2 O PROEJA E O CAMPUS CRICIÚMA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado pelo governo federal pelo Decreto n.5478/2005, e alterado pelo Decreto n.5840/06, em razão do aumento da demanda social por políticas públicas pautadas na redução das desigualdades econômicas, causadas em parte pela descontinuidade ou impossibilidade de concluir os estudos em idade própria, incluindo a educação técnica e profissionalizante de jovens e adultos. A partir da alteração instituída pelo decreto de 2006, o qual aumentou a abrangência da Educação de Jovens e Adultos (EJA), passou então a contemplar no currículo a educação profissional, para qualificar, inserir os alunos no mundo do trabalho, como também permitir o exercício da cidadania. A formação de docentes e gestores para trabalhar com o programa foi prevista no documento base do PROEJA e consolida-se como uma das ações importantes da política de formação do programa, objetiva a construção de um quadro de referência para que o projeto educacional avance, de forma contínua e cíclica, na direção de uma formação integral humanizada dos sujeitos (BRASIL, 2007).

Por toda a história do IFSC e nos dias de hoje, formar e capacitar cidadãos sempre foi o objetivo da instituição, sem deixar de lado seus valores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade. Com isso o IFSC procura atingir uma diversidade de

público, de todas as faixas etárias, em atendimento ao que estabelece a Lei n. 9394/96 das Diretrizes e Bases da educação, em seu artigo 22º, “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 9). De acordo com o documento único que estabelece as normas para todos os campus do IFSC, o Regulamento Didático Pedagógico – RDP, no art. 4º “[...] o IFSC deve prover educação pública e gratuita, nas modalidades presencial e a distância, com as seguintes ofertas: I – educação profissional técnica de nível médio, para os egressos do ensino fundamental e do ensino médio para o público da educação de jovens e adultos;[...]” (IFSC, 2014a, p. 2), logo devem ser inseridos os Jovens e Adultos no público do IFSC, o qual na condição de articular a educação básica com a educação profissional, deve considerar “as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.” (BRASIL, 1996, p. 15). A articulação da educação com a educação profissional e tecnológica abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio, e educação tecnológica de graduação e pós-graduação. (BRASIL, 2008a).

Desde o início quando o IFSC era a Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, em 1910, este já objetivava o ensino profissionalizante focado nas necessidades locais de qualificar a mão de obra para o desenvolvimento industrial na comunidade. Com o incentivo do governo e criação de leis específicas, o ensino industrial foi propagado e fortalecido, vindo a serem implantados os cursos técnicos, e posteriormente os superiores. (ALMEIDA, 2010).

Após Processo de Consulta à Comunidade Escolar em 2008, e com a publicação da Lei n. 11892/2008, de Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, CEFET-SC, o ‘Centro’ foi suprimido e esta autarquia passou a ser parte da rede federal de institutos, ou seja, passou a se chamar Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (ALMEIDA, 2010). Essa Lei de 2008, que criou os institutos federais, em seu artigo 2º os classifica como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, [...]” (BRASIL, 2008b, p. 1).

De acordo com Almeida (2010), a EJA surgiu no IFSC quando ainda era CEFET em 2004, na unidade Florianópolis com o curso Ensino Médio para Jovens e Adultos – EMJA, o qual foi substituído pelo PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) a partir da publicação do Decreto n. 5478/2006. Em atendimento a esse Decreto, para que pudesse ser seguida a

determinação legal instituída no seu art. 2º: “As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007” (BRASIL, 2007, p. 69), os cursos e programas regulares do PROEJA foram incluídos no plano de desenvolvimento institucional da rede federal.

Pelos dados apresentados no Documento Base do PROEJA em relação à população jovem no Brasil, em 2002 o país possuía 23.098.462 pessoas com idade entre 18 e 24 anos, e destes 23,3% tinham emprego formal (BRASIL, 2007). E em relação à escolaridade, em 2003 o Brasil possuía 173.966.052 habitantes, e destes apenas 13% tinha concluído o ensino médio. (PNAD/IBGE, 2003 apud BRASIL, 2007). De fato, só observando os dados de 2003, percebe-se uma parcela da população com pouca escolaridade inserida no mercado de trabalho. (BRASIL, 2007). Números como estes, desafiam os docentes e gestores do IFSC no campus Criciúma que se preocupam também em oferecer cursos e programas abrangidos pelo PROEJA. Tanto que em 2011, em parceria com a Prefeitura Municipal de Criciúma/SC, o campus ofertou dois cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, para a qualificação profissional em Informática Básica e em Instalação Elétrica Predial, ambos em paralelo (concomitante) ao curso EJA da prefeitura, com entradas sob demanda, destinados a alunos que tinham concluído os anos iniciais do ensino fundamental, com idade mínima de 16 anos. Com o intuito de aumentar a permanência destes alunos no curso da EJA e propiciar a elevação da escolaridade das pessoas da comunidade da região que não concluíram os estudos em idade própria, o IFSC propôs os cursos FIC`s com as disciplinas técnicas profissionalizantes em complementação à grade curricular do curso da EJA. Os cursos funcionaram somente no segundo semestre de 2011, tendo o total de 31 alunos matriculados e 14 formados: dos 18 matriculados no FIC Instalação Elétrica Predial, 9 se formaram e dos 13 matriculados no FIC Informática Básica, 5 se formaram. Os docentes que lecionaram nestes cursos foram dois da área técnica e um da área geral (IFSC, 2011). Atualmente não há cursos e programas regulares do PROEJA no campus Criciúma. A oferta destes para a comunidade pode, ao mesmo tempo, possibilitar às pessoas uma profissão, e promover o exercício da cidadania, de modo a terem acesso ao mundo de trabalho de forma mais digna, na concepção da formação humana.

Em relação ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais da microrregião do campus Criciúma, os dados do ano de 2010 da Síntese Informativa das Microrregiões – SIM, disponibilizados no ambiente virtual interno do IFSC, mostram que dentre as dez cidades que compõem a microrregião, Criciúma é a cidade mais populosa, com mais de 192 mil habitantes, enquanto que a soma do número de habitantes das outras nove cidades fica em torno de 177 mil. Criciúma é considerada o polo de inovação em materiais, com foco na indústria carbonífera e cerâmica, outros setores como químico, polímeros, construção energia e logístico complementam o

ambiente econômico da região, tanto que mais de 50% das empresas estão instaladas na cidade. Em setores como a indústria de transformação, construção civil e de serviços a cidade lidera o ranking de empregos formais por setor, comparando com as outras cidades da microrregião (IFSC, 2014c). Porém, se torna necessário que essas empresas disponham de mão de obra capacitada para operar a produção e que tenha domínio dos fundamentos científicos, oportunizados por meio da educação politécnica, com formação integral de jovens e trabalhadores, para alavancar a economia e manterem-se competitivas no mercado de trabalho (COAN, 2014). Nesse sentido as escolas desempenham papel fundamental no campo educacional, e o IFSC sendo uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, fica incumbido da visão de ser instituição de excelência, tendo o diferencial da gestão participativa e integração entre ensino, pesquisa e extensão, estruturada em valores de ética, compromisso social, equidade, democracia e sustentabilidade que a tornam referência em qualidade de ensino (IFSC, 2012). Considerando isso, a maioria dos alunos do campus Criciúma, que são provenientes desta cidade e das cidades vizinhas, avistam no IFSC muitas oportunidades de desenvolver habilidades profissionais.

Foi em 29 de dezembro de 2008, que a partir do programa de expansão da rede federal de ensino, o então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva autorizou o funcionamento dos Institutos Federais, e dois anos mais tarde as obras foram concluídas e o campus Criciúma iniciou suas atividades. O campus foi implantado em 2009, inaugurado em 2010 e está em funcionamento há mais de quatro anos, o dia 29 de novembro marca o seu aniversário. Os dados publicados mais atuais do campus Criciúma são referentes às matrículas, cursos e vagas e estão apresentados no anuário estatístico de 2015, do ano base 2014 (IFSC, 2015). Em 2014 o campus disponibilizou para a comunidade 788 vagas, nos cursos técnicos de nível médio, de Mecatrônica, Eletrotécnica e Edificações, nas modalidades integrado, subsequente e concomitante; no curso de pós-graduação *Latu Sensu* de Educação Profissional integrada com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA; além dos cursos FIC e PRONATEC. Nesse ano o campus teve 235 alunos formados. Em relação ao número de servidores docentes, o campus Criciúma já contava com 40 professores entre efetivos e contratados em caráter temporário, em seu quadro (IFSC, 2015).

O campus não teve experiência com cursos do PROEJA, mas teve uma breve intervenção profissionalizante no curso da EJA da prefeitura de Criciúma, com a participação da comunidade acadêmica na estruturação do PPC dos cursos FIC voltados para os alunos da EJA e das atividades de três docentes. Sendo assim, os registros da experiência vivenciada podem servir para nortear novos projetos e desafios da docência na EJA e no PROEJA.

3 O DESAFIO DE LECIONAR EM EJA/PROEJA

No Documento Base do PROEJA os sujeitos da EJA são descritos como “jovens, adultos, terceira idade, trabalhadores, população do campo, mulheres, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre outros” (BRASIL, 2007, p. 42), o que de certa forma qualifica essas pessoas, uma vez que não estão mais na ‘idade certa’ para frequentar a escola. Para concretizar a oferta de educação profissional de qualidade para jovens e adultos, que combine conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, os educadores precisam conhecer e compreender as realidades, ser detentores de criatividade, capazes de solucionar determinados problemas históricos da educação profissional, e que tenham uma concepção de formação humana, visando à formação omnilateral dos sujeitos (COAN, 2014). Nesse contexto, Silva (2011) expõe que “[...] o desenvolvimento da atividade docente é influenciado pelo espaço onde acontece e pelo objeto do trabalho do professor: outro ser humano. Essa característica, típica de trabalhos com interações humanas, traz consigo todas as implicações da relação com o outro.” (SILVA, 2011, p. 63). Também é importante que os educadores estejam preparados para aliar as funções da educação básica com a educação profissional, e também que possam pensar no trabalho como princípio educativo, utilizando-se de métodos que consigam integrar os diferentes estilos e modos de aprendizagem desse público específico, atentando-se para as especificidades, inclusive as geracionais. A integração de estilos e modos de aprendizagem, segundo Coan (2014), é um dos desafios a ser conquistado quando a escola põe em prática o currículo integrado sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura, num ambiente escolar onde haja o compromisso com a transformação da sociedade.

Os artigos 61 a 63 da lei n. 9394/96, versam sobre a formação dos profissionais da educação: o profissional deverá ser capaz de educar aliando a teoria estudada com a prática, sendo também este um dos desafios para a educação dos jovens e adultos. Ao mesmo tempo em que são consideradas suas formações e experiências anteriores, estes profissionais precisam de constantes capacitações para e durante o exercício da docência (BRASIL, 1996). Machado (2011) também disserta sobre o desafio do trabalho docente:

[...] o desafio do desenvolvimento teórico e prático [...] o trabalho como princípio educativo, nas suas interações com a ciência, a tecnologia, a educação, e cultura, e o desenvolvimento de aprendizagens significativas por meio da interação do conhecimento sistematizado com os do educando, construídos a partir da sua realidade existencial. (MACHADO, 2011, p. 700).

Na maioria das vezes os docentes que atuam no PROEJA precisam de uma formação específica para lidar com esse campo específico, para poder “mergulhar no universo de questões

que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar” (BRASIL, 2007, p. 36). Porém não significa dizer que os professores da área básica ou da área técnica não possam trabalhar com esses sujeitos. Por outro lado, os docentes também são sujeitos da educação de jovens e adultos, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem deve ser cíclico e transdisciplinar, com construção de conhecimento individual e coletivo. (BRASIL, 2007).

Para além do perfil docente, a organização curricular dos cursos do PROEJA deve ser pensada com os sujeitos e não para eles, também deve partir de uma construção democrática, “[...] uma construção contínua, processual e coletiva [...]” (BRASIL, 2007, p. 48) envolvendo toda a comunidade acadêmica. Na estruturação do currículo integrado, segundo Silva (2014),

[...] levar em consideração as histórias de vida e os saberes prévios dos educandos, exige planejar individual e coletivamente estratégias para tal. As histórias de vida podem, por exemplo, serem parte das atividades de acolhimento e de levantamento de saberes prévios. A partir delas pode-se trabalhar com os processos de migração individual e coletiva, as relações campo-cidade, desenvolvendo noções de territorialidade, espaço e tempo. (SILVA, 2014, p.47).

Desta forma, o currículo torna-se o eixo da vida escolar, tanto que na EJA e no PROEJA deve permitir “[...] *transversalizar* os conhecimentos e encontrar os pontos de contato entre os saberes, sem que a divisão do conhecimento seja necessária” (KERN e AGUIAR, 2014, p. 47).

É importante nesse processo ter clara a condição de “não crianças” dos sujeitos da EJA, excluídos da escola e a questão cultural do público alvo do PROEJA, (OLIVEIRA, 1999, apud SILVA e SILVA, 2012), pois muitos deles, por questões pessoais não tiveram acesso à escola, ficando à margem da sociedade, e mesmo assim possuem seus saberes que precisam ser valorizados e inseridos no contexto escolar. Prevendo que esses jovens e adultos já possuem sua história, seus conhecimentos adquiridos ao longo da vivência, esses elementos considerados podem servir para se pensar num currículo integrado, que considere essas condições como ponto de partida. Segundo Ciavatta (2005), ao considerar os ‘saberes’ do educando, o incluímos socialmente; e ao compreender as partes no seu todo ou a unidade do diverso, estamos considerando as histórias de cada um para concretizar o processo educativo, assim tratamos a educação como totalidade social (CIAVATTA, apud SILVA e SILVA, 2012).

Entende-se que esse desafio também seja político, epistemológico além de pedagógico, pois, para consolidar o PROEJA as atividades teórico-metodológicas, o desenvolvimento de pesquisas, a criação e aplicação de práticas pedagógicas, devem estar voltadas para a concretização e efetivação das ações que realmente poderão fazer a diferença na educação brasileira, na medida em que forem capazes de transformar realidades (SHIROMA e LIMA FILHO, 2011).

Um dos responsáveis em instituir o PROEJA é o governo federal, o qual por meio da efetivação das políticas públicas consegue controlar esse projeto educacional de integração. Sendo que para isso se tornar realidade é necessário fornecer subsídios para a formação de docentes objetivando “[...] a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo.” (BRASIL, 2007, p. 60). E o governo passou a incentivar as instituições proponentes a ofertarem o programa de formação continuada para professores, e também delegou à SETEC/MEC ser gestora e organizar a oferta de programas de formação de formadores (BRASIL, 2007).

Nesse sentido a atuação de professores no PROEJA configura-se como um grande desafio, para que o programa possa ser implantado e para a continuidade da proposta da educação profissional humanizada (MACHADO, 2011). Ou seja, o professor tem um grande papel nessa situação, ele deve ser preparado para proporcionar uma educação integral, que entenda o aluno e respeite seus saberes. No campus Criciúma, esse desafio também fica evidenciado na medida em que conhecemos o perfil dos docentes que atuam nos cursos técnicos regulares, suas experiências e formações, e relacionamos esse perfil com as especificidades ensejadas pela educação de jovens e adultos. É o que sucede na sequência.

4 O CENÁRIO DAS FORMAÇÕES DOCENTES DO CAMPUS CRICIÚMA

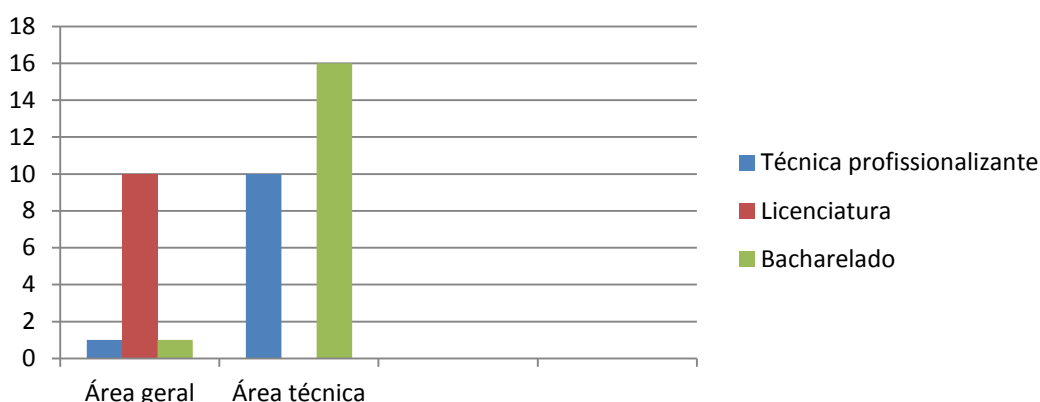
O que está apresentado a seguir retrata o perfil do professor efetivo do Campus Criciúma, da sua trajetória profissional e suas experiências relacionadas à docência e à educação de jovens e adultos, destacando os seguintes aspectos: quantos professores tiveram formação técnica profissionalizante anterior à graduação, quantos tiveram a formação de licenciatura, e quantos se formaram bacharéis, nas áreas: geral e técnica de atuação docente no campus Criciúma, considerando desde a primeira formação e a modalidade da graduação.

Foram observados ainda quantos professores tiveram experiências na docência anteriores à entrada no IFSC, e dentre elas quais tiveram alguma relação com a educação de jovens e adultos e/ou com o PROEJA. E no decorrer da docência no IFSC, quantos já tiveram ou têm experiência com PROEJA. Ainda quanto à análise da experiência profissional anterior, foram verificados quantos professores desenvolveram uma carreira profissional técnica dentro da sua área de formação, inclusive com formações posteriores voltadas exclusivamente ao campo técnico-industrial, e que hoje estão no exercício da docência no ensino básico, técnico e tecnológico.

A análise dos currículos *Lattes*, permitiu observar as formações complementares dos docentes e dentre elas quais poderiam contribuir com a atuação voltada para o público do PROEJA.

A partir dos dados coletados no Anuário Estatístico (IFSC, 2014b), no campus Criciúma no ano de 2013, verificou-se os níveis de graduação e pós-graduação dos 27 docentes efetivos: um pós-doutor, dois doutores, onze mestres, sete especialistas e seis graduados, com isso percebeu-se que mais de 77% dos professores possuíam titulação em nível acima do exigido no edital do concurso público no qual participaram para o ingresso no cargo. Do total de professores, 16 eram efetivos da área de formação técnica, que abrange as disciplinas específicas dos cursos técnicos profissionalizantes, e 11 deles eram da área de formação geral, a qual abrange as disciplinas da educação geral. Na figura 1 é possível observar as modalidades das formações docentes relacionadas a cada área.

Figura 1 - Formação docente



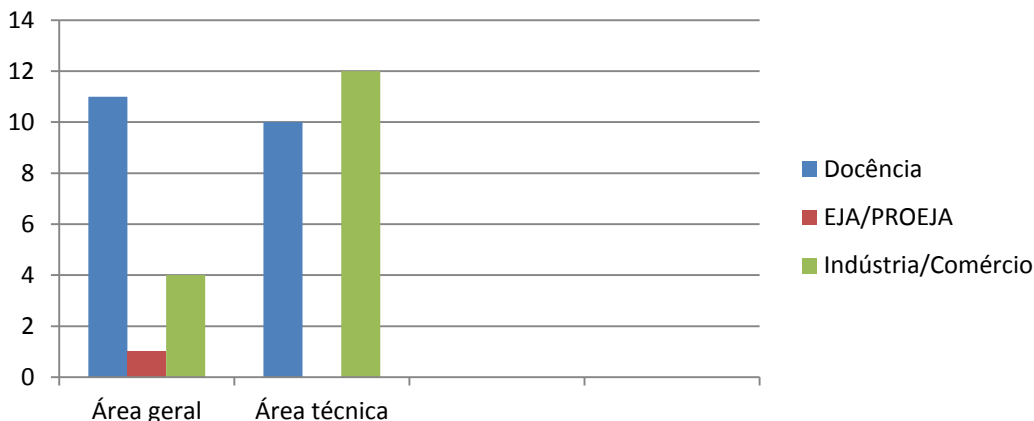
Fonte: CNPq, 2015.

Percebe-se na figura 1, que somente um professor da área geral teve formação técnica profissionalizante que foi a base da trajetória profissional, enquanto que a maior parte dos professores da área técnica, 10 professores, teve como primeira formação a qualificação técnica profissional antecedendo a graduação. E somente um professor da área geral é bacharel, este leciona a disciplina de informática voltada para a área industrial nos cursos técnicos. Essa leitura documental demonstra a tendência de que a primeira formação profissionalizante do professor da área técnica pode ter sido o fator relevante na sua opção pela docência nesta área.

Na figura 2, observamos pela análise dos currículos *Lattes*, que quatro professores da área geral trabalharam na indústria e/ou comércio antes da entrada no IFSC, 11 deles já tinham experiência na docência e somente um já trabalhou com EJA. Dos professores da área técnica, 12 atuaram na indústria e/ou comércio antes da entrada no IFSC, 10 deles já tinham experiência na docência e nenhum trabalhou com EJA/PROEJA. Mesmo não estando no Lattes, na análise dos

Projetos Pedagógicos dos cursos FIC ofertados em 2011 no campus, foram identificados mais três docentes que tiveram essa experiência, dois da área técnica e um da área geral, que lecionaram nesses cursos. Destaca-se que os seis docentes que nunca haviam lecionado antes eram da área técnica (CNPq, 2015).

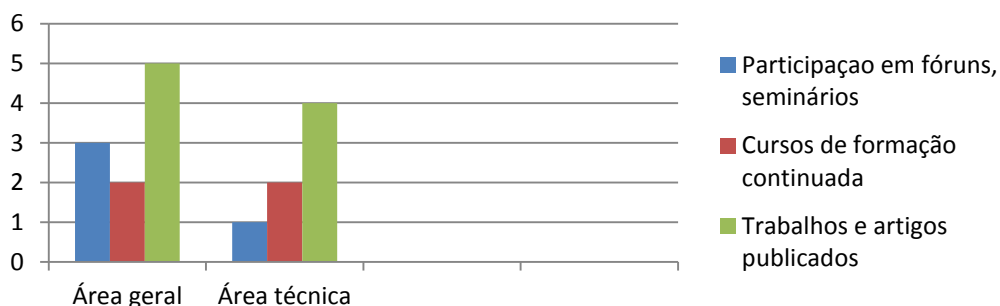
Figura 2 - Experiência Anterior



Fonte: CNPq, 2015.

Na figura 3 registra-se a análise das participações dos docentes em fóruns e seminários no sentido de obter e compartilhar conhecimentos relacionados à educação de jovens e adultos, com ênfase no PROEJA. Numa visão geral, em 2013, foram poucas participações, com somente três docentes da área geral e um da área técnica. A participação em cursos de formação continuada e/ou complementar também foi reduzida, com dois docentes de cada área. Quanto à produção de trabalhos e artigos científicos que contribuem com a atuação voltada para o público do PROEJA, observou-se que cinco docentes da área geral e quatro da área técnica elaboraram projetos relacionados à educação, que de alguma maneira estavam vinculados aos sujeitos do PROEJA. (CNPq, 2015).

Figura 3 - Formação complementar voltada ao PROEJA/EJA



Fonte: CNPq, 2015.

Hoje o campus Criciúma é polo presencial do curso de pós-graduação *Latu Sensu* de Educação Profissional integrada com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que é ofertado pelo campus Palhoça desde 2013, e dos cursistas, dois são servidores técnicos administrativos do campus Criciúma, nenhum docente.

Considerando a possibilidade de atuação dos docentes do campus Criciúma em cursos PROEJA e EJA, é razoável que tenham perfil adequado a considerar as histórias, identificar as problemáticas, inseri-las como prática pedagógica e ao mesmo tempo manter a motivação dos educandos, é uma tarefa difícil e um tanto desafiadora. Assim, no sentido pedagógico, quem move a escola são os professores, eles a fazem e a reinventam, e ela gira em torno deles trabalhando junto com o departamento pedagógico na busca de metodologias adequadas para a educação inclusiva (ARROYO, 2008, apud SILVA, 2011). No entanto o que dá sentido a todo esse trabalho é visualizar o progresso na educação e na vida dos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que na trajetória de formação dos docentes do campus Criciúma, muitos tiveram como primeira formação a qualificação técnica profissional, antes de optarem pelo exercício da docência. O fato de que a maior parte dos professores da área técnica iniciou a vida funcional com experiências extremamente técnicas, dentro da sua área na indústria ou no comércio, de certa forma vem a acrescentar e valorizar o ensino técnico, uma vez que o docente traz para a sala de aula exemplos concretos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a atuação na educação de jovens e adultos integrada ao ensino profissionalizante abre o leque das inúmeras possibilidades de trocas de experiências entre os sujeitos. Ela estaria vinculada ao desenvolvimento de um currículo capaz de considerar as peculiaridades e diversidades do sujeito aluno e do sujeito professor, considerando o trabalho como princípio educativo, incluindo-os no ambiente escolar, trazendo as práticas técnicas para a metodologia didático-pedagógica, focado na formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo. Esse é o desafio de lecionar para esse público tão específico.

Os professores do campus Criciúma que estão acostumados a lecionar para os alunos regulares do ensino técnico, de uma maneira geral não têm experiência neste modo peculiar de educar, e nem tiveram uma formação específica na área da educação de jovens e adultos. Quanto às possibilidades de atuação em cursos PROEJA, percebe-se que pelas formações e experiências

observadas, poucos têm direcionado suas práticas para esses sujeitos através de estudos e cursos na área. Assim o percurso investigativo sobre as formações e experiências evidenciou que seria desejável ao corpo docente do campus, principalmente da área técnica, que a instituição realizasse cursos de formação continuada específica para trabalhar com esses sujeitos, que possam abranger a parte didático-pedagógica que não foi contemplada tanto na formação do professor-bacharel, quanto na grade dos cursos de licenciatura.

O nível da formação docente no campus Criciúma é alto considerando que o IFSC é uma instituição de ensino tradicionalmente técnico. Isso reforça a visão do IFSC como instituição de excelência e qualidade de ensino, dotada de recursos físicos, de conhecimentos, de tecnologias e metodologias, refletidos pela qualificação do corpo docente comprometido na formação de cidadãos para o mundo de trabalho.

A evolução da profissão docente depende da interação do profissional com o meio, e com o outro. Para o público do PROEJA, essa relação deve acontecer em todas as dimensões, considerando cada realidade, interagindo com o aluno de modo a incluir sua história, seus saberes e experiências no currículo, entendendo que ele provém de uma sociedade multicultural. Uma das maiores expectativas do aluno do PROEJA é ser inserido no mundo de trabalho, além de conseguir concluir os estudos. Assim, essa educação deve evoluir para uma formação completa, mais humanizada, que entenda as necessidades do aluno e atenda suas demandas, enfim, que o prepare para o mundo do trabalho.

Num olhar panorâmico sobre esse projeto, é possível identificar a importância do aprofundamento do conhecimento sobre o PROEJA não só da comunidade docente, mas da sociedade. A falta ou baixa escolaridade entre jovens e adultos é um grave problema social que precisa de mais atenção. Mais atenção por parte dos governantes, que precisam olhar o problema na base e buscar a efetivação das políticas públicas direcionadas a proporcionar o acesso do público ao programa. Mais atenção também dos gestores das instituições de ensino, na busca por formar e capacitar educadores para absorver também este público, “[...] que sejam sensíveis à realidade dos educandos e compreendam as especificidades da EJA” (BRASIL, 2007, p. 43). Que sejam capazes de proporcionar um ensino igualitário e equalizador de qualidade, que rompa a ditocomia entre educação básica e formação técnica, resgatando o princípio da formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. **Documento Base. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio**. Brasília: agosto de 2007.

_____. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: julho de 2014.

_____. **Lei n. 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: abril de 2015.

_____. **Lei n. 11741/2008a**. Altera dispositivos da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 16 de julho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: abril de 2015.

_____. **Lei n. 11892/2008b**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 16 de julho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: abril de 2015.

_____. MEC/CNE/CEB. **Parecer n. 11/2000**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 10 de maio de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: julho de 2014.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

COAN, Marival. **Formação profissional e politécnica**. Florianópolis: IFSC, 2014. 80 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Situação Educacional**. 2014. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2722>. Acesso em: 05 de março de 2015.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico dos cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC: Informática Básica e Instalação Elétrica Predial**. Criciúma: IFSC, 2011. Arquivo documental físico do IFSC.

_____. **Missão, visão e valores do IFSC**. 2012. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br>. Acesso em: 07 de julho de 2014.

_____. **Regulamento Didático Pedagógico - RDP**. 2014a. Disponível em: <<http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2014/resolucao41comRDPeGLOSSARIO.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2015.

_____. Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas - DEIA. **Anuário Estatístico da Pró-Reitoria de Ensino 2015**: ano base 2014 (versão estática) 2.ed. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2015. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/estatisticas-e-informacoesacademicas>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

_____. Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas - DEIA. **Anuário Estatístico da Pró-Reitoria de Ensino 2014**: ano base 2013-Criciúma. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2014b. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/estatisticas-e-informacoesacademicas>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

_____. **Síntese Informativa - SIM**. 2014c. Disponível em: <https://intranet.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2112&Itemid=732>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

KERN, Caroline; AGUIAR, Paula Alves de. **Sujeitos da Diversidade**. Florianópolis: IFSC, 2014. 83 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **PROEJA**: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. EJA: Formação técnica integrada ao ensino médio. Rio de Janeiro. In: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, 2006, v. 16, p. 36-53. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/141327Proeja.pdf>>. Acesso em: julho de 2014.

_____. **O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA**. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704. Jul-set, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2014.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA**. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743. Jul-set, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a07v32n116.pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2015.

SILVA, Carla Odete Balestro. **Ad-mirando o professor de formação técnica**: o fazer docente no encontro com o PROEJA em dois *campi* do IFSUL. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33669/000789344.pdf?sequence=>>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo Integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014. 97p.

_____; COSER, Joni. **A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó**. Revista Técnico Científica do IFSC, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/932/614>>. Acesso em: 28

de junho de 2014.

_____; SILVA, Ângela. **O PROEJA no IFSC, Campus Florianópolis-Continente**: reflexões sobre uma construção coletiva. Revista Técnico Científica do IFSC, 2012. Disponível em: <- <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/944/pdf#.U7yU upRdUg0>>. Acesso em: 26 de maio de 2014.